ASSIGNATURA:

Na cidade: 3 mezes, 500 reis Fora da cidade: com acrescimo das estampilhas Annuncios: na primeira vez 20 reis por linha. Na repetição 10 rs.

O BRADO LIBERAL

ADMINISTRAÇÃO:

Na typographia d'esta folha, rua Nova de Sousa, n.º 45.

Direcção jornalistica, rua das Aguas, n.º 84.

SEMANARIO BRACARENSE ANTI-REACCIONARIO,

HABILITADO NA FÓRMA DA LEI.

PUBLICA-SE A'S SEXTAS FEIRAS.

NUMERO 39. | SEXTA FEIRA 26 DE FEVEREIRO DE 1875. | ANNO I.

O BRADO LIBERAL.

O triumpho ultimamente obtido pela republica em França, no seio d'uma assemblea monarchica, foi um facto muito significativo, que veio tornar ainda mais profunda a nossa convicção, de que a restauração da monarchia n'aquelle paiz — legitima, representativa, ou imperial — está irremissivelmente condemnada pelas ideas, pelas aspirações, e pelo espirito d'este seculo de renovação, e transformação revolucionaria.

A França, o grande povo iniciador da moderna liberdade, não podia — no fim do seculo dezenove — renegar os sagrados principios proclamados pela memoravel revolução de 1789.

A França, que respondeu com a guilhotina ao velho e sinistro espectro da realeza, sentenciado pelos crimes enormes da sua raça; — a França, que por mais d'uma vez exterminou do seu solo a sombra lívida dos Bourbons, que lhe toldava a pureza dos seus horisontes; — não podia hoje, sem deshonrar todas as paginas da sua brilhante historia, acceitar como rei legitimo o descendente de Luiz XVI, o neto de Carlos X.

Mas se a restauração dos Bourbons — se essa raça proscripta tantas vezes — está fatalmente condemnada em França pela consciencia publica, poder-se-ha crêr no restabelecimento do imperio napoleonico?

Será possivel, que o filho de Napoleão III cinja na fronte a coroa de S. Luiz?!

Oh! — o fervente enthusiasmo — a estrella de gloria — que illumiarou o vulto do primeiro consul; foi extinguir-se nos áridos penhascos de uma ilha do Oceano. — O glorioso general que na febre da victoria ambicionára dominar o mundo, foi expirar abandonado entre as sombras funebres da sua profunda saudade, e do seu immenso desamparo.

Veio mais tarde o segundo imperio.

Napoleão III, depois d'atraiçoar a republica — de corromper e sophismar o suffragio popular — collocou na cabeça a coroa do primeiro dos Buonapartes. — A França estorceu-se então por muito tempo entre as algemas do mais feroz despotismo. — As portas do exilio abriram-se para os talentos mais privilegiados da moderna geração — para os apostolos mais avançados da sacrosancta religião da liberdade e da democracia.

Victor Hugo — foi no destêrro chorar sobre as agonias da sua patria.

Mas Napoleão III, vencido pelas armas extrangeiras, foi cahir miseravelmente nos campos de Sédan.

A França, se hoje aclamasse o filho do ultimo dos Buonapartes, ficaria deshonrada, e desceria ao abysmo do mais profundo aviltamento.

A republica é a unica fórma de govêrno possivel nos nossos dias em França.

Foi a republica, apesar de tudo quanto se tem dito contra ella, que salvou aquella infeliz nação dos desastres inacreditaveis da guerra extrangeira — que venceu a communa, e suffocou no seu primeiro periodo a guerra civil — que restabeleceu a paz, manteve a ordem, reorganisou o exercito, restabeleceu a confiança no commercio, e pagou em tam curto espaço essa enorme indemnisação aos vencedores, para que lhe desoccupassem o solo sagrado da patria.

Admiravel exemplo!

Em vista d'estes factos, parece-nos que vivem illudidos todos aquelles, que sonham com as restaurações das velhas monarchias.

Os thronos que cahiram derrubados pela vontade soberana do povo, jámais se tornam a levantar das sombras dos seus abysmos.

O Conimbricense.

Entre os artigos noticiosos do *Conimbricense*, n.º 2:875, deparamos com o seguinte que transcrevemos:

Quando principiou a censura dos livros em Portugal?

Recebemos ha dias de Braga um curioso opusculo, com o titulo de — *Oração escholar na abertura do lyceu nacional bracarense no anno lectivo de 1874 a 1875.* — Devemos o exemplar que nos foi offerecido, ao seu erudito auctor o sr. Pereira-Caldas.

N'este opusculo, depois de fallar da censura prévia dos livros, restabelecida depois da queda da constituição em 1823, continúa o sr. Pereira-Caldas dizendo:

« Elevado ao solio portuguez D. Pedro IV, em vista do fallecimento de seu augusto pae em 10 de Março de 1826, deu vigor á instrucção o regimen da Carta Constitucional de 29 d'Abril, elevando-a do abatimento a que a reacção a condemnára.

« Realisou assim a infanta-regente D. Isabel Maria as vistas luminosas de seu augusto irmão, a cuja penetração não escapára — ao confeccionar o *Codigo* legado — que dera a Providencia a falla ao homem, para exprimir os pensamentos com desafôgo.

«Não ignorava o nosso libertador, que até 1572 *não era em Portugal conhecida a censura prévia*, sendo os LUSIADAS do nosso Luiz de Camões o *primeiro livro censurado.* — Nem tam pouco, amestrado nos actos parlamentares do paiz, que nas cortes de 1643 patenteára o Bispo Capellão-mór D. Miguel da Cunha — no discurso da abertura — que não consiste a liberdade do homem senão na manifestação livre do pensamento.

« Era por isso a restauração do ensino publico uma necessidade reclamada pela *Carta Constitucional*, onde o seu augusto dador exarára então — ao sabor da epocha — os triumphos da rasão sobre os prejuizos; do direito sobre a iniquidade; da egualdade sobre o privilegio; e da liberdade sobre o despotismo.

Com quanto seja para nós de muito pezo a opinião do snr. Pereira Caldas, por ser como é um dos mais distinctos bibliógraphos do reino; seja-nos permittido dizer, que o esclarecido escriptor se engana. — Os *Lusiadas* de Camões, impressos em 1572, não foram *o primeiro livro censurado.*

Entre outras provas para o mostrar, bastará a do seguinte livro impresso em 1566.

« Arte manoal de festas mouiles. Feita ora nouamente por o padre Domingos Ribeiro Paxiuliano, capellão do senhor dõ Antonio. Impresso em Lisboa em casa de Marcos borges Impressor del Rey nosso senhor, detras de nossa senhora da palma. Aos XX. de Mayo. d'1566. Com preuilegio real.

« A qual foi vista pello Reuerendo padre frey Manoel da Veiga, deputado da Santa Inquisição & examinãdor dos liuros. Pode se imprimir oje xxviij de Março de MDLXVI. Frey Manoel da Veiga. E por dom Iorge Dalmeida, gouernador do Arcebispado de Lixboa. Pello cardeal Iffante Dom Iorge.

Aqui está por tanto, contra a opinião do snr. Pereira-Caldas, um livro *censurado antes dos Lusiadas.*

Em addição a este artigo do nosso illustrado investigador patrio, escreve ainda o seguinte o snr. Martins de Carvalho, no seu n.º 2:876 do *Conimbricense:*

Quando principiou a censura dos livros em Portugal?

Tendo o distincto bibliógrapho e professor do lyceu nacional de Braga, o snr. Pereira-Caldas, dicto na *Oração Escholar*, por occasião da abertura do mesmo lyceu no corrente anno lectivo, que o poema *Os Lusiadas* de Luiz de Camões, im-

---

FOLHETIM.

PROCISSÕES DE BRAGA.

~Continuação do n.º 38.~

VI.

No primeiro Carro d'esta procissão do Sacramento em 1714, figurava-se no alto o Padre Eterno, rodeado d'uma nuvem branca: e no pavimento um jardim viçoso com a arvore da vida no meio. — Era todo coberto de drogas de côres, e guarnecido de palhetões de prata, levando *na tromba* a figura da Primeira Edade, vestida de tela côr d'oiro e coroada de perpetuas, cantando ao som d'uma viola.

Ao pé d'uma fonte crystalina, figurada tambem no centro d'este jardim, estavam as figuras d'Adão e Eva, ambas vestidas de setim branco em todo o aceio.

Seguia-se-lhe o Menino Abel, vestido de pastor, levando um cordeiro nas mãos: e após esta figura, seguiam-se Enós e Tubal, como as figuras da Paz, Justiça, e Lei Natural. — A figura da Innocencia, com a da Lei Natural, montavam ambas cavallos bisarros, ajaezados primorosamente.

Pendia de cada figura um rotulo magestoso, com um móto apropriado a cada uma d'ellas.

VII.

No segundo Carro, coberto vistosamente de tela pintada, figurava-se n'um monte o Propheta Noé, prostrado de joelhos diante d'um altar: e no pé d'este monte, a arca do seu salvamento, com um postigo aberto.

Levava este carro *na tromba* a figura da Segunda Edade, vestida á tragica em côres do arco-iris, e cantando melodiosamente. — Adiante d'elle, iam quasi junctos um dragão, um leão, um tigre, uma aguia, e um pavão, figurados todos com a maior propriedade.

Seguiam-se após este Carro quatro homens á antiga, conversando uns com os outros, cada um com seu móto apropriado: e a pouco espaço d'elles, a figura da Soberba, montada n'um cavallo arrogante com adereços custosos, acompanhada das figuras da Vaidade e da Fatuidade, vestidas ambas á franceza em primavera d'oiro de côres variadas.

VIII.

No terceiro Carro, coberto de drogas de varias côres e guarnecido de trenas de prata, figurava-se no meio ao natural uma torre de pedra, com muitos officiaes trabalhando, uns dentro e outros fóra d'ella, no meio da confusa vozearia de todos.

Juncto a este Carro, ia a figura da Terceira Edade, vestida á tragica em primavera amarella com flores d'oiro, e montada n'um cavallo possante, coberto com um teliz de setim amarello, salpicado de flores e franjado de prata.

Seguiam-se-lhe as figuras da Prophecia, Prudencia, e Constancia, todas vestidas a caracter em pomposo accio, e com seus mótos apropriados.

IX.

No quarto Carro, guarnecido de volantes estofados, figurava-se um altar com um pão e um calix

Na parte direita, via-se Abraham com uma lança aos pés e as mãos erguidas: e na esquerda, via-se Lot descoberto. — No meio do altar, estava Melchisedech, lançando a benção a Abraham.

Na tromba d'este Carro, via-se a figura da Victoria, vestida de tela branca á franceza: e juncto d'elle, os filhos d'Israel, que eram 4 homens, 2 mulheres, e 2 meninos.

Seguia-se a figura da Lei Escripta, montada n'um cavallo garboso; e proximo d'ella, o Propheta Moysés com as Tábuas da Lei.

Pendia de cada figura um móto apropriado n'um rotulo magestoso.

X.

No quinto Carro, coberto de damasella rosada e guarnecido de palhetões de prata,

presso em 1572, *fôra o primeiro livro censurado;* mostramos que o illustre professor se enganára, apresentando para o provar um livro *já censurado em 1566:* e accrescentamos, que mais provas se poderiam apresentar, se fosse necessario.

Em abôno do que dissemos, recebemos hoje de Portalegre a seguinte nota, do nosso estimavel amigo e competentissimo escriptor o snr. Francisco Antonio Rodrigues de Gusmão:

Censura dos livros em Portugal.

E' irrecusavel e terminante a prova apresentada pelo *Conimbricense* de 13 de Fevereiro, de que não foram os *Lusiadas* de Camões *a primeira obra censurada em Portngal.*

Cremos que outras muitas provas se poderiam adduzir em abôno d'esta negativa.

Achava-se por acaso sobre a nossa meza de trabalho, ao lêrmos o *Conimbricense*, a primeira edição da segunda parte dos *Dialogos da imagem da vida christan* de Fr. Heitor Pinto: lançamos-lhe immediatamente os olhos, e lemos no fim do *Privilegio Real*, datado de 30 de Janeiro de 1572:

« Os quaes liuros não poderao imprimir sem Licença do Conselho Geral da sancta Inquisiçam, e do Ordinario.

Parece-nos geral e commum esta clausula, e de todo o ponto concludente na quesião que se discute — em quanto se não demonstrar, que a primeira edição dos *Lusiadas* se imprimiu *antes do dia 30 de Janeiro de 1572.*

O exemplar de Fr. Heitor Pinto, a que nos referimos, tem esta unica declaração no fim:

« Vi este papel, e não tem nada que contradiga nossa Sancta fee Catholica.

Fr. Martins de Ledesma.

Faria o exame da obra Fr. Martinho de Ledesma, por ordem do conselho geral da Sancta Inquisição e do Ordinario simultaneamente? — Ignoramol-o.

O que sabemos, é que deve ser caro aos conimbricenses o nome d'este censor.

Fr. Martinho de Ledesma, lente de prima de theologia da universidade de Coimbra, famoso doutor, de nação castelhano, da Ordem dos Prègadores, fundou o Collegio de S. Thomaz em Coimbra, e principiou a egreja que não pôde concluir, e de outro convento da mesma Ordem, denominado de S. Domingos.

Falleceu a 15 d'Agosto de 1574: e jaz em campa rasa na egreja que fundou.

Copiadas estas peças do processo contra nós, diremos agora de nossa justiça algumas palavras, para não deixarmos correr o pleito á revelia.

E' terminante a prova apresentada pelo snr. Martins de Carvalho, de não serem os *Lusiadas* de Camões *o primeiro livro censurado.*

Se por nós somente houveramos estudado o assumpto, não teriamos de certo escripto a inexacção rectificada agora. — Prezamos-nos d'escrupulosos, como os que deveras o são: e não são poucas as provas que fallam por nós.

N'esta parte no entanto, como n'algumas datas de que nos hemos servido em nossos *Fastos Historicos Modernos*, utilisamos-nos d'alguns trabalhos d'amigos lidos, e entre elles especialmente do illustrado parocho de Leça do Bàlio Fr. Antonio do Carmo Velho de Barbosa, finado em 4 de Fevereiro de 1854.

Quando pela primeira vez o tractamos de perto nas Caldas de Visella, aonde elle viera fazer uso das aguas sulphureas; cahiu a conversação do nosso convivio litterario á cêrca da *censura prévia dos livros.*

Por essa occasião, offereceu-nos o nosso amigo 4 cadernos manuscriptos a este respeito — fructos das suas investigações no assumpto: e adjunctos com elles, deu-nos ainda 1 grosso caderno de datas historicas, relativas em geral ao assedio dos miguelistas á cidade do Porto, começado em 8 de Septembro de 1832.

Confiados na illustração do nosso lido amigo, temos-nos servido dos seus escriptos algumas vezes, sendo uma d'ellas no que diz respeito á inexacção rectificada agora.

Alem da affirmativa dos seus manuscriptos que prezamos, augmentou-nos a confiança a este respeito, o ter este egresso da Ordem Benedictina asseverado tambem o mesmo facto, no seu escripto seguinte:

« Oração funebre do muito alto e poderoso Senhor D. Pedro IV, rei e regente de Portugal, recitada no dia 24 de Septembro de 1847 nas annuaes exequias celebradas na egreja da Lapa no Porto. — Porto, typographia de Gandra & Filhos, 1847. 8.º gr. ».

Eis-aqui as suas proprias palavras:

« Não escapou á penetração do rei legislador e philósopho, que o mais bello beneficio que a Providencia fez ao homem, foi o dotal-o do precioso dom da palavra, para exprimir seus pensamentos: e tambem lhe não era desconhecido, que até ao anno de 1572 a *censura* não era conhecida em Portugal, e que *a primeira obra censurada* foi esse *poema sublime*, onde o mal-galardoado *Camoes* cantou a gloria dos portuguezes, e immortalisou seu nome ».

Fizemos uso d'este mesmo asserto, confiados nas mesmas premissas, n'um escripto que publicamos *anónymo* em 1871, transcrevendo-o da *Liberdade*, jornal politico, religioso, e litterario de Braga, que então estavamos dirigindo n'esta capital do Minho.

Eis-aqui o titulo d'este nosso escripto:

« Tributo de saudade á memoria de D. Pedro IV, libertador de Portugal, no seu 37.º anniversario da sua morte, em 24 de Septembro de 1871. — Braga, 1871, typographia de Gouvea, 8.º gr. ».

Offerecemos então este nosso escripto ao snr. Martins de Carvalho, que o mencionára no seu *Conimbricense*, « sem que desde então até-gora deixasse de ter tambem outras crenças a este respeito, como tudo nos leva a crer». — Se as tivera tido, não era o snr. Martins de Carvalho, averiguador minucioso, para deixar de as vir logo expender no seu repositório jornalistico.

Fizemos esta exposição franca e conscienciosa — longa um pouco para o caso — com o fim de deixar evidenciado, que nem ainda é sem delonga algumas vezes o *Facile est inventis addere.*

E' d'agradecer ao snr. Martins de Carvalho, a rectificação do nosso asserto de 1874, conhecido do illustrado e indefesso escriptor desde 1871 pelo menos, se é que por ventura lhe não era conhecido egualmente desde 1847.

Quanto ao testimunho do nosso illustrado amigo de Portalegre o sr. Dr. Rodrigues de Gusmão, adduzido como corroborativo do asserto do snr. Martins de Carvalho; não acharão talvez alguns leitores — n'esse testimunho — o valor comprovativo que o nosso cultivado amigo lhe dá.

« Esta clausula — diz o snr. Dr. Rodrigues de Gusmão — é de todo o ponto concludente na questão que se discute, em quanto se não demonstrar, que *a primeira edição dos Lusiadas* se imprimiu *antes* do dia 30 de janeiro de 1572 ».

Formulada assim esta affirmativa, póde haver muito bem, quem redargúa ao nosso amigo de Portalegre com est'outra contraposta:

« A clausula de ser o *Privilegio Real* da *Segunda Parte dos Dialogos da Imagem da Vida Christan*, escriptos por Fr. Heitor Pinto, datado de 30 de Janeiro de 1572 — não é ponto concludente na questão que se discute, em quanto se não provar, que esta obra fôra impressa antes da *primeira edição dos Lusiadas* do mesmo anno de 1572 ».

N'este caso — exige a verdade que se diga — não está a prova de summa excepção, que o snr. Martins de Carvalho adduzíra em seu favor — prova na verdade, a que ainda poderiamos adduzir hoje outras anteriores a ella.

Um Tiro.

Deu-se ultimamente um tiro de uma rua para uma janella, n'um dos sitios mais publicos d'esta cidade.

Não nos consta, que se tenha procedido competentemente contra o criminoso.

E' de crêr no entanto, que não fique impune este attentado — perpetrado com circumstancias aggravantes n'uma cidade, que é com justificados motivos a 3.ª do nosso paiz.

Livraria Internacional DE CHARDRON.

São relevantes os serviços prestados ás lettras portuguezas pela Casa Editora de Chardron, com depositos valiosos de livros no Porto e em Braga, cada um com o titulo de Livraria Internacional.

Temos á vista duas das suas ultimas publicações, consagradas ambas ao ensino elementar das mathematicas: — uma, com destino aos habilitandos para os exames d'instrucção primaria; e outra, com destino aos habilitandos para os exames da primeira parte do curso mathematico dos lyceus.

Tem a primeira por titulo — «Problemas para uso dos meninos, que se preparam para exame d'instrucção primaria, precedidos das regras que se devem seguir na resolução geral dos problemas de calculo ».

E' o titulo da segunda — « Problemas d'arithmetica e exercicios de calculo sobre questões ordinarias da vida, geometria, mechanica, astronomia, geographia, physica, chymica, metrologia antiga e moderna, principios d'escripturação commercial, e problemas mais essenciaes com uso nos exames dos lyceus ».

Coordenou a primeira obra o snr. Raposo Botelho, official do exercito: e coordenou a segunda o snr. J. C. L. de Carvalho.

Com estas duas publicações, fez de novo a Casa Editora Chardron um serviço prestimoso á nossa instrucção publica.

---

figurava-se um templo magestoso, com uma portada de marmores.

Dentro d'elle, via-se a Arca do Testamento, com 2 cherubins no Propiciatorio d'ella; e na sua frente, o rei Salomão com opa roçagante, com as mãos erguidas. — A' porta d'este templo, estava de joelhos o sacerdote Sadoc.

Na tromba d'este Carro, via-se a figura da Quarta Edade, vestida á tragica em primavera azul-celeste com flores d'oiro, tocando viola e cantando maravilhosamente. Da parte direita, estava a figura da Sabedoria, e da parte esquerda a figura da Observancia.

Seguiam a este Carro o Propheta Ahías Silonites e o Rei Jeroboam: e a pouco espaço d'elles Duas Columnas de marmore simulado, com capiteis Salomonicos, e com dois vítulos em remate.

No meio d'estas Columnas, via-se a figura do Diabo, coberto todo de chammas, e com horrivel catadura.

Após isto, seguia-se a figura da Religião, montada em cavallo de ricos adereços, vestida á tragica em primavera verde franjada d'oiro: e a pouco espaço d'ella, a figura da Quinta Edade, coberta com um veo de fumo, e montada egualmente como a figura da Religião.

Nos rotulos magestosos, pendentes de cada figura, viam-se os mótos apropriados a cada uma d'ellas.

XI.

No sexto Carro, coberto de tela pintada de palacios, bosques e jardins, figurava-se no alto um lago com grades de ferro, com 6 leões ao vivo, e entre elles o Propheta Daniel.

No cimo d'este lago, via-se o Rei Dario, ajudando o Propheta a sahir d'elle, no meio da côrte luzida dos seus familiares.

Da parte de fóra, estava o Propheta Habacuc; e juncto d'elle, um anjo ricamente vestido.

Seguia-se a figura da Fortaleza, vestida d'armas brancas; e a pouco espaço d'ella, a figura da Oração, vestida de tela roixa, com as mãos erguidas e os olhos no ceo.

Após isto, seguiam-se as Sybillas Cumea e Limbica, acompanhadas da figura da Esperança, montada em cavallo garboso, coberto com um teliz de veludo verde, recamado de bordaduras d'oiro.

Pendia de cada figura um móto apropriado n'um rotulo magestoso.

XII.

No septimo Carro, coberto de drogas de côres variadas e guarnecido de trenas de prata, figurava-se o nascimento de Christo na lapa de Belem. — Na parte direita, via-se um anjo com um estandarte, com esta cidade pintada n'elle: e da parte esquerda, outro anjo com outro estandarte, com uma meza com um pão, pintados n'elle tambem.

Na tromba d'este Carro, via-se a figura da Sexta Edade do mundo, vestida á tragica em damasco amarello, e cantando ao som d'uma viola.

Seguia-se após ella a figura da Redempção, montada n'um cavallo fogoso, ajaezado com sella de veludo carmesim franjado d'oiro: e a pouco espaço d'ella, um anjo com um diabo prêzo a uma cadea, que este anjo sostinha com a mão direita.

Após isto, seguiam-se as figuras do Merecimento, Lei da Graça, Piedade, Humildade, Entendimento, Fé, Charidade, e Verdade. — A figura da Lei da Graça, com as do Entendimento e Verdade, montavam todas garbosos cavallos, em que a riqueza do ajaezado corria parelhas com a pompa do vestuario das mesmas figuras.

XIII.

N'estes Carros d'esta procissão, que percorrêra então as ruas de Braga, em segunda feira 4 de Junho, por ter sido copiosa a chuva no domingo 3; desvelou-se em fausto a imaginação dos armadores da cidade, e a sciencia dos sacerdotes directores da mesma procissão, na escolha dos mótos apropriados a cada figura.

Não ficou pagina das Sagradas Escripturas, que estes sacerdotes não manuseassem com selecção, para corresponderem n'esta parte ao grandioso da festividade bracarense.

(Continúa).

PEREIRA-CALDAS.

Recommendamos uma e outra obra com toda a satisfação: — e recommendamol-as conscienciosamente aos alumnos e aos professores.

Aos primeiros — por que n'uma e n'outra publicação acharão um guia seguro do seu estudo n'este assumpto, guia simples e facil.

Aos segundos — por que lhes poupa tempo, e lhes forra o trabalho, que teriam de gastar na escolha de questões apropriadas ao escôpo do seu ensino.

Contribuição.

Corre como certo, que é sobremodo excessiva a contribuição pessoal e industrial n'este concelho: e accrescenta-se ainda, que não será cobrada senão depois de passada a eleição do deputado por este circulo, em substituição do que por aqui fôra eleito officialmente.

A Armada Brazileira.

A armada brazileira compõe-se actualmente dos seguintes navios:

Couraçados — Brazil, 9 peças; Colombo, 8; Cabral, 6; Barroso, 6; Tamandaré, 6; Mariz e Barros, 4; Herval, 4; Lima Barros, 4; Silvado, 4; Bahia, 2.

Monitores — Rio-Grande, Alagoas, Piauhy, Ceará, Pará, Sancta Catharina, tendo cada um 1 peça.

Navios de madeira a vapor — fragata Amazonas, 7 peças: corvetas: Nictheroy, 26; Vital d'Oliveira, 13; Paraense, 4; Recife, 4; Mayé, 2; Trajano, 3; Ivahy, 2; Ipiranga, 2.

Canhoneiras — Araguay, 7 peças; Mearim, 6; Belmonte, 6; Araguary, 3; Tramandahy, 2; Vital de Negreiros, 1; Philippe Camarão, 1; Henrique Dias 2; Fernandes Vieira, 1; Tindoya, 1.

Vapores de rodas — Silveira, 3 peças; Greenhalgh, 2; Henrique Martins, 2; Lamego, 2; Antonio João, 2; Corumbá, 2; Taquary, 2; Onze de Junho, 2; Chuy, 1; Braconnot, 1; Cachoeira, 1; Apa, 1; Jaguarão, 1.

Bombardeiras — Forte de Coimbra; Paulo Affonso, cada uma com 1 peça.

Transportes — Madeira, Purús, Vassimon, Leopoldina, Werneck, Bonifacio, Visconde d'Inyaúma, Marcilio Dias.

Navios de véla — corveta Bahiana; brigue-barca Itamaracá, 12 peças; patacho Iguassú, 4; brigue-escuna Tonelero, 8; hiate Rio de Contas, 2.

Total — 63 vasos com 196 canhões.

Possue o governo imperial, alem d'estes navios, mais 5 em construcção bastante adiantada, que são:

Na Europa, monitores Javary e Solimões, e fragata couraçada Independencia: e no arsenal da côrte, fragata conraçada Septe de Setembro, corveta Parahyba, e uma canhoneira. (Diario de Noticias).

FASTOS HISTORICOS MODERNOS.

Mez de Fevereiro.

Dia 20. — Desoccupamento n'este dia em 1728 — a solicitações do Papa Benedicto XIII — da fortaleza de Chamachio dos Estados Pontificios, occupada então por tropas imperaes de Carlos VI da Allemanha, desde os comêços da guerra contra Hispanha e França.

— Sahida dos emigrados de Belle-ile em França, em 1832 n'este dia, para Angra do Heroismo na ilha Terceira nos Açores.

— Guilhotinamento em Paris, n'este dia em 1836, de Fieschi, Morey e Pepin, conspiradores em tentativa contra a vida do rei dos francezes Luiz Filippe.—Fieschi foi o auctor da machina infernal, que fizera rebentar em Paris em 28 de Julho de 1835 — machina mais simples que a rebentada tambem em Paris em 24 de Dezembro de 1800, em tentativa contra a vida do Primeiro Consul Napoleão Buonaparte.

— Acção d'Urnieta na Hispanha, em 1838 n'este dia.

— Fallecimento n'este dia, em 1838, do insigne mathematico italiano Caccianino, oriundo de Milão, nascido em 1764.

— Fundação em Madrid, n'este dia em 1842, da eschola de cegos, de que D. João Manuel Ballesteros ideára o methodo d'ensino.

Dia 21. — Fallecimento n'este dia, em 1757, do mathematico italiano Bartholomeu Intieri, natural de Pistoja, nascido em 1677.

— Entrada das tropas hispanholas no forte de Laredo, n'este dia em 1814.

— Nascimento n'este dia, em 1817, do poeta hispanhol D. José Zorrilla, ornamento da cidade de Valhadolid.

— Fundação da academia dramatica em Coimbra, em 1839 n'este dia.

— Accôrdo entre Portugal e Roma, n'este dia em 1857, á cêrca da jurisdicção episcopal de Macau e padroado da China.

— Chegada de Thiers a Versailles, em 1871 n'este dia, para entrar em negociações de paz com os prussianos, invasores e vencedores da França.

— Condemnação n'este dia, em 1874, do Bispo d'Olinda no Brasil a 4 annos de prisão com trabalhos, como desobediente pertinaz ás determinações do govêrno do imperio.

Dia 22. — Roubo sacrílego n'este dia, em 1729, da ámbula d'oiro do sacrario da sé da Bahia no Brazil.

— Nascimento n'este dia, em 1732, do fundador da republica dos Estados-Unidos da America, o nunca olvidavel Jorge Washington.

— Suppressão n'este dia, em 1813, do execrando tribunal d'execranda memoria — cognominado Sancto Officio em escarneo da civilisação — em todos os dominios da Hispanha. — Decretaram esta suppressão as côrtes de Cadix.

— Desembarque do tyranno usurpador D. Miguel I em Belem, em 1828 n'este dia — regressando do seu exilio no extrangeiro, á patria que flagellára depois até 1834 — como corollario natural do seu perjurio de 26 do mesmo mez em Lisboa — continuação do seu perjurio de 4 d'Outubro de 1826 em Vienna d'Austria.

— Viramento d'uma catraia com polvora para o exercito liberal do Porto, n'este dia em 1833, na occasião em que a mesma catraia se preparava para o seu descarregamento.

— Victoria dos liberaes contra os miguelistas em Pixão no Algarve, em 1834 n'este dia.

Dia 23. — Combate d'Astingues, em 1814 n'este dia.

— Occupação da cidadella d'Ancôna pelos francezes, por surpreza, n'este dia em 1832.

— Desmoronamento d'uma porção da Torre da Marca no Porto, ferindo as pedras a 3 soldados, n'este dia em 1833.—Deveu-se este desmoronamento a uma bala do canhão obuz de Paixhans, conhecido usualmente com o nome de peça de Paulo Cordeiro, do nome do offerente d'ella ao tyranno usurpador D. Miguel I.

— Attaque do general isabellista Espartero contra a praça de Segura na Hispanha, em 1840 n'este dia.

Dia 24. — Despimento da farda n'este dia, em 1808, a um soldado francez no Rocio em Lisboa, na frente d'um batalhão dos invasores do nosso paiz á voz de Napoleão Buonaparte, como convicto do crime de roubo.

— Acclamação n'este dia, em 1828, do tyranno usurpador D. Miguel I como rei absoluto de Portugal, pela vozearia furiosa da populaça lisbonense, ao elle ir e vir do *Te-Deum* da basilica de Sancta Maria

— Entrada d'alguns bois no Porto, para alimentação dos defensores heroicos do assedio da cidade, em 1833 n'este dia — apesar do apertado do cêrco, e do tiroteio vigilante dos miguelistas sitiadores.

— Expulsão do rei dos francezes Luiz Filippe, em virtude da revolução de Paris, em 1848 n'este dia.

Dia 25. — Fallecimento n'este dia, em 1832, do mathematico italiano Tramontini, auctor do apreciado trabalho *Delle projezioni grafiche e delle loro principali applicazioni*, impresso em Módena em 1811 — trabalho equiparavel aos de Leroy e De la Gournerie em França, e de Peri na Italia.

— Reunião da Polonia á Russia, por um úkase do imperador d'esta ultima nação, em 1832 n'este dia.

— Sahida do rio Douro, em 1833 n'este dia, dos navios de guerra inglezes, que n'elle se achavam ancorados.

— Bombardeamento de Larache e Arzila na Africa pelos hispanhoes, em 1860 n'este dia, commandando-os em desaggravo da Hispanha o general Bustillo.

Dia 26. — Sahida de Napoleão Buonaparte da ilha d'Elba no Mediterraneo, em 1815 n'este dia, com o fim d'entrar em França como entrára.—Tinha residido n'esta ilha, muito frequentada dos romanos pelas suas ricas minas de ferro, desde Maio de 1814.

— Juramento do tyranno usurpador D. Miguel I, n'este dia em 1828, prestando fidelidade á Carta Constitucional da Monarchia Portugueza com todas as solemnidades publicas: — acto de ratificação do seu juramento anterior em Vienna d'Austria, em 4 d'Outubro de 1826.

— Temporal intenso do sudoeste no Porto, com chuva immensa, n'este dia em 1833:— aggravando ainda n'estas circumstancias, aos defensores heroicos da cidade, os muitos tiros de bombas e balas, com que os miguelistas sitiadores os flagellavam.

EXTERIOR.

Continúa na Hispanha, sem vislumbres de terminar em breve, a lucta sanguinolenta, em que se está suicidando a malfadada patria do Cid.

Findaram as acclamações officiosas, com que foi saudado o filho da raça condemnada—é o da dynastia proscripta pelo sopro da revolução liberal. — Cahiram murchas e desfolhadas, as flores com que o militarismo lhe juncára o caminho: e os horisontes da nação estão de cada vez mais toldados de nuvens, e presagiando tempestades medonhas.

O rei D. Affonso XII não parece penhor de paz, nem d'alliança nacional para a Hispanha.

Atraz do throno de S. Fernando, onde foi sentar-se o monarcha exilado, ergue-se o genio do mal.

A infeliz Hispanha continúa a ser o theatro pavoroso, onde se está jogando n'um combate de morte o sangue d'um povo generoso.

NOTICIARIO.

Hoje ao meio-dia expoem-se o Sacramento no convento do Salvador. — No domingo, 28, na egreja da Ordem Terceira. — Na terça-feira, 2 de Março, no convento das Ursulinas. — Na quinta-feira, 4, na egreja do ex-convento do Carmo.

Acaba de ser descoberto um novo planeta. — E' o 142.º do nosso systema planetario. — Descobri-o Palisa, astrónomo de Pala.

Os gregos attacaram os armenios em Bethlem na Asia. — Houve feridos e mortos de parte a parte.

Ractificaram-se os tractados de naturalisação e extradicção entre a Turquia e os Estados-Unidos.

Houve ultimamente em Roma um banquete em honra de Garibaldi. — Este famigerado democráta pronunciou então um discurso memoravel. — Foi numerosa a concorrencia a este banquete patriotico.

Acha-se de novo entre nós, regressado da sua viagem a Hispanha, o nosso affamado caricaturista Bordallo Pinheiro.

O *pimpão couraçado*, que o nosso govêrno mandára construir em Inglaterra, para defeza do porto de Lisboa, está baptisado com o nome de Vasco da Gama.

Em Monchique no Algarve, houve ultimamente alguns tumultos populares. — O escrivão de fazenda estevè por um triz a ser victima do exaspêro do povo.

O nosso govêrno pagou no dia 3 d'este mez, ao constructor naval Green, a quantia de 31250 libras, como importancia da 1.ª prestação da construcção de duas corvetas para nós.

Passa como certa a vinda de Cabrera á Hispanha, com o fim d'aconselhar a D. Carlos a terminação da sua guerra inutil.

As junctas carlistas, estabelecidas em diversos pontos da Europa, com o fim d'organisarem recursos para as fôrças do pretendente infeliz, estão a dissolver-se umas após as outras, negando-se a patrocinarem mais o carlismo na Hispanha.

Vão ser mandados na Hispanha 25000 homens para o norte, e 30000 para o centro.

ANNNUCNIOS.

Pelo juizo de direito d'esta cidade de Braga, e cartorio do escrivão Antonio Carlos d'Araujo Motta, se tem d'arrematar no dia 14 do proximo mez de Março, pelas 10 horas da manhan, no tribunal judicial da mesma cidade, a requerimento do exequente José Antonio Ferreira d'esta cidade, na execução hypothecaria que promove contra José Ferreira Dias e mulher Domingos Rodrigues, da freguezia de S. Pedro d'Escudeiros d'esta comarca, um montado denominado da Portella, terra de matto, pertença do prazo da Seara, da Mitra Primaz, sito no logar da Portella da mesma freguezia, louvado pelo seu rendimento annual livre na quantia de 4$800 reis: por isso quem no dito montado quizer lançar, póde comparecer no indicado dia, hora e local, que será entregue a quem mais der e lançar. (88)

Pelo juizo de direito d'esta comarca, e cartorio do escrivão Simão de Araujo Esmeris, se tem de proceder no dia 7 de Março proximo futuro, por nove horas da manhã, á porta do tribunal judiciario, no largo de Sancto Agostinho, onde se costumam fazer as arrematações, á arrematação d'uma terra de montado sita no logar do Outeiro, freguezia de S. Pedro de Escudeiros, foreira á Camara Municipal d'esta cidade, avaliada em 74$236 reis: penhorada a José Ferreira Dias, e mulher, da dita freguezia, na execução que lhe move Jeronymo Ferreira, da freguezia de Fraião, na qualidade de cessionario de José Francisco d'Oliveira, d'esta cidade. O solicitador,

Manoel Joaquim Antunes. (89)

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cortorio do escrivão Antonio Carlos d'Araujo Motta, se tem de proceder no dia 14 de Março proximo futuro, por nove horas da manhã, á arrematação dos bens seguintes: — Todas as terras da estrada da Guia para cima, que se compoem d'uma morada de casas terreas com sua eira, e differentes leiras tudo tapado e circuitado sobre si, sitas no logar de Paio freguezia e julgado d'Amares, avaliadas no total valor de 1:154$536 rs., penhoradas a Domingos José Antunes Dias Pinheiro e mulher da freguezia de Besteiros do dito julgado, na execução que lhe move o exm.º administrador dos Sanctuarios d'este Arcebispado.

Declara-se que a arrematação ha de ter logar no largo de Sancto Agostinho, á porta do tribunal onde se costumam fazer as arrematações, ás nove horas da manhã do dito dia 14 de Março. O solicitador,

Manoel Joaquim Antunes. (90)

Editos de 30 dias.

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Braga e cartorio do escrivão Ribeiro, a requerimento de Josefa Maria Carvalha, viuva que ficou de José Ferreira Salsa, do Campo de D. Luiz I.º d'esta cidade, correm editos de 30 dias a contar de 25 de Janeiro ultimo, citando todas as pessoas incertas que se julgarem com algum direito á herança ou espolio de seu filho José Ferreira Salsa Junior, negociante e residente que foi na cidade do Pará imperio do Brasil, para que na 2.ª audiencia do dito juizo que ha de ter logar no dia 1.º de Março seguinte pelas 10 horas da manhan no tribunal judicial, sito no largo de Sancto Agostinho d'esta cidade, verem offerecer os respectivos, artigos de justificação e habilitação, e marcar-se-lhes o prazo legal de 2 audiencias para opporem o que tiverem e seguir os mais termos até final, sob pena de revelia e lançamento. (83)

LIVRARIA CHARDRON
Braga.

Sermão do auto da fé contra a idolatria do Oriente, prègado em Goa aos 27 de Março de 1672, pelo P. Fr. Antonio Pereira, da Ordem Dominicana. Lisboa, Off. Deslandesiana, 1685, 4.º — E' *muito raro* este sermão, como consta do *Diccionario Bibliographico* do sr. Innocencio. — Preço d'este exemplar, mutilado na parte inferior do rosto 1$000rs.

O Couceiro: memorias do bispado de Leiria: impressão d'um manuscripto seiscentista, de que se tiraram á luz poucos exemplares: Braga, Typ. Lusit., 1868, 8.º gr. — E' *muito rara* esta obra, apesar de moderna: não a descreve o sr. Innocencio no *Diccionario Bibliographico*; e gastou uns poucos d'annos o auctor do *Portugal Antigo e Moderno* para podêr conseguir um exemplar com difficuldade. — Preço d'este exemplar, como novo 1$500 rs.

Doação com pacto reversivo, feita por el-rei D. Sebastião á Congregação Benedictina do reino de Portugal em S. Martinho de Tibães a uma legua de Braga, como Casa principal da Ordem: acompanhada d'illucidações e documentos á cêrca da historia respectiva. Lisboa, Off. de Galhardo, 1782, em folio grande. — E' *muito rara* esta chronica especial da Ordem: não apparece descripta no *Diccionario Bibliographico* do sr. Innocencio, nem tam pouco nos *Catalogos* de leilões, onde teria sido inserta no caso de ter apparecido no mercado. — Preço d'este exemplar em optimo estado 2$250 rs.

Cartas do Padre Nicolau Pimenta: com outros Missionarios Jesuitas, escriptas da India para Portugal: edição unica de Lisboa, Off. de Craesbeeck, 1602, 8.º menor. — E' *rarissima* esta obra, que sem individuação catalographica apparece indicada no *Diccionario Bibliographico* do sr. Innocencio. — Preço d'este fragmento, contendo o contexto desde o principio até folhas 88 (176 paginas) — mais de duas terças partes do total, vendido uma vez na Livraria Tross de Paris por 60 francos (12$000 rs.), e vez unica em que veio alli ao mercado 1$000 rs.

LIVROS ANTIGOS.

Na livraria de Manuel Gonçalves, livreiro e encadernador na rua das Aguas em Braga, ha uma porção de livros antigos á venda, uns raros e outros curiosos. — Ha poemas, historias, chronicas, sermonarios, viagens, e livros mysticos. — Ha biblias antigas e commentadores d'ellas.

N'esta livraria compram-se e trocam-se obras, assim como livrarias de particulares.

ALMANACH BUROCRATICO
Geral, Districtal e Concelhio
PARA O ANNO DE 1875.
COORDENADO POR ARISTIDES ABRANCHES

Contêm os nomes e moradas de todas as pessoas, que no paiz exercem funcções publicas e profissões particulares.

Em relação especial ao districto de Braga, contêm esta obra, quanto no seu assumpto diz respeito aos concelhos d'Amares, Barcellos, Braga, Cabeceiras, Celorico, Espozende, Fafe, Famalicão, Guimarães, Lanhoso, Terras de Bouro, Vieira, e Villa-Verde.

Eis-aqui — para exemplo — o que diz respeito ao concelho de Braga.

Concelho de Braga.

Administração do concelho, Dita judicial, Advogados, Agencia do Banco de Guimarães, Arcebispado, Assemblea Bracarense, Associação commercial, Associação commercial de beneficencia, Asylo da infancia desvalida de D. Pedro V, Asylo de S. José, Banco commercial, Banco do Minho, Bibliotheca publica, Cabido, Camara ecclesiastica, Camara municipal, Collegio de S. Caetano, Collegio do Espirito Sancto, Collegio de N. S. da Guia, Collegio da regeneração, Companhia de illuminação a gaz, Commissão de viação municipal, Confraria do Bom Jesus do Monte, Conselho de districto, Conservatorio do Menino Deus da Tamanca, Correio, Direcção d'obras publicas, Estação telegraphica, Facultativos, Governo civil, Hospedarias, Hospital de Sancta Cruz, Hospital de S. Marcos, Hoteis, Intendencia da pecuaria, Irmandade de Sancta Cruz, Irmandade de S. Vicente Martyr, Juncta geral do districto, Legacia apostolica, Lyceu nacional, Misericordia, Monte-pio de S. José, Ordem Terceira de S. Francisco, Parochos, Pharmaceuticos, Procuradores, Professores, Recolhimento de Sancto Antonio das Beatas, Dito de S. Domingos da Tamanca, Dito de S. Gonçalo, Dito da SS. Trindade, Regimento d'infanteria n.º 8, Relação ecclesiastica, Repartição districtal d'obras publicas, Repartição de fazenda do Concelho, Dita do districto, Saude publica, Seminario de S. Pedro, Sociedade democratica recreativa, Tabelliães, Recebedoria.

São correspondentes da Empreza n'este Districto, e podem satisfazer qualquer requisição d'exemplares, em *Braga*, o snr. Luiz Duarte — *Barcellos*, o snr. Thomaz do Amaral — *Guimarães*, o snr. Manuel José d'Oliveira, *Villa Nova de Famolicão*, o snr. Domingos Ferreira Antunes.

A empreza editora d'esta obra é a firma Carvalho & Companhia, com escriptorio na Rua Larga de S. Roque em Lisboa, 100, 1.º, Lisboa.

ARITHMETICA COMMERCIAL
OU
Tractado completo d'Arithmetica pura e applicada ao commercio, aos bancos, ás finanças, e á industria.
POR
JOSE' NICOLAU RAPOSO BOTELHO, E ANTONIO DA SILVA DIAS,
CONTENDO:

Arithmetica pura — Noções preliminares — Numeração — Addição — Subtracção — Multiplicação — Divisão — Breves noções de potencias e raizes — Divisibilidade — Quebrados — Decimaes — Calculo mental — Erros e operações abreviadas — Equações numericas — Rasões e proporções — Calculo por logarithmos.

Arithmetica applicada — Systema metrico decimal (com tabellas) — Complexos — Regra de tres — Regra de companhia — Percentagens — Juros simples — Desconto (por fóra e por dentro) — Prazo medio — Regra conjuncta (com tabellas) — Cambio (com tabellas) — Regra de liga e mistura — Regra de falsa posição — Juros compostos (com tabellas) — Amortisação (com tabellas) — Divida publica — Acções de companhias — Obrigações — Rendas perpetuas e seguros de vidas.

Um grosso volume, de mais de 500 paginas, á venda nas Livrarias de Chardron no Porto e em Braga.

LIVROS
ANTIGOS, RAROS E CURIOSOS.
A' venda na Livraria Chardron em Braga.

Epitome de las historias portuguezas, por Manuel de Faria y Sousa, 1677, 1 vol. f.º, enc., 2$500 rs.

Demonstracion evangelica y destierro de Ignorancias Judaicas, por el Padre Fray Luiz de la Presentacion, 1631, 1 vol. f.º, enc., 1$200 rs.

Historiae Italicae, auctor Fr. Guicciardini, 1566, 1 vol. f.º, enc., 2$000 rs.

O Seculo 19 explicado á vista da Biblia, por Gorjão da Cunha, 1824, 1 vol. 4.º, enc., 360 rs.

O Condestabre de Portugal D. Nunalvres Pereira, por F. Roiz Lobo, 1627, 1 vol. 4.º, enc., 2$000 rs.

Biblia Sacra, 1618, 1 vol. f.º, enc., 1$000 rs.

Funiculo Aureo, tuplice indisoluble, el muy alto y poderoso Señor Rey de Portugal, por D. Francisco Muñoz, 1727, 1 vol. 4.º, enc., 800 rs.

Corographia portugueza, e descripção topographica do famoso reino de Portugal, pelo Padre Carvalho, 1.ª edição, 3 vol. f.º, enc., 12$000 rs.

Monarchia Indiana, por Juan de Torquemada, 1723, 3 vol. f.º, enc., 8$000 rs.

Chronica de Cister, composta por Fr. Bernardo de Brito, 1.ª edição, 1602, f.º, 6$000 rs.

Chronica do muito alto e muito esclarecido principe D. Sebastião, composta por D. Manuel de Menezes, 1730, 1 vol. f.º, enc., 4$000 rs.

Justino Lusitano ou traducção de Justino da lingua latina para a portugueza, por Troillo de Vasconcellos da Cunha, 1726, 1 vol fol., enc., 1$500 rs.

Historia da vida do veneravel irmão Pedro de Basto, ordenado por Fernão de Queiroz, 1689, 1 vol. f.º, enc., 3$500 rs.

Grande Diccionario Portuguez ou Thesouro da Lingua portugueza, pelo Dr. Frei Domingos Vieira.

Está á venda a caderneta 125 (*Suta*). — O 5 e ultimo volume estará prompto fim de Fevereiro.

1.º	volume	A-B.	4$500
2.º	»	C-D.	4$500
3.º	»	E-L.	5$500
4.º	»	M-P.	4$000
5.º	»	Q-Z.	4$000

Ainda se recebem assignaturas na Livraria Internacional de Chardron, em Braga e no Porto.

ERNESTO CHARDRON — EDITOR

MANUAL D'ARBORICULTURA

Tractado theorico e practico da cultura e exploração das arvores fructiferas, por Alexandre de Sousa Figueirdo, professor d'agricultura e agronomo do Districto de Faro.

Um volume em 8.º de mais de 400 paginas, com 100 gravuras intercaladas no texto, dividido em cinco cadernetas a 300 reis.

Summario das Materias:

INTRODUCÇÃO, ESTUDOS PRELIMINARES.

1. — **Anatomia das plantas:** orgãos de conservação e de reproducção; raizes, caule, folhas, gemmas, olhos, botões, flores, fructos e sementes.

2. — **Physiologia das plantas:** fecundação, germinação, nutrição, crescimento, fructificação, reproducção e duração das plantas.

3. — **Agentes naturaes da vegetação:** a terra, a agua, o ar, a luz e o calor.

4. — Multiplicação das plantas, sementeiras, estacas, mergulhias, enxertos, alfobres e viveiros.

5. — Plantação das arvores, escolha e preparação do terreno, correctivos, adubos e regras.

6. — **Formação das arvores:** tronco, ramos, ramusculos, ramos foliares, fructiferos, bastardos e ladrões.

7. — **Podas:** principios fundamentaes, podas de formação, de limpeza, de fructificação, decotes, decepagens e rolagens, poda das raizes, podas vivas, cegagens espoldras, expontas, entalhos, incisões, empas e torsões.

8. — **Enxertias:** principios fundamentaes, garfos, coroas, borbulhas, encostos, enxertos, estacas, herbaceos, de raiz e outras condições de bom exito, resguardos.

9. — Armação das arvores, copa alta, mediana e baixa, pyramides, palmetas, leques, vasos, cordoes, lataças e parreiras.

10. — Restauração das arvores velhas ou mal tractadas, enfermidades, inimigos animaes e vegetaes, aperfeiçoamento das castas, selecção, e hybridação.

11. — Estabelecimento de pomares e vergeis, plantações em linhas e bordaduras, plantação á beira das estradas.

12. — Abrigos, estufas, sebes e cercas.

13. — **Cultura da vinha:** para vinho, para fructo, em linhas, cordões, parreiras, lataças e de enforcado. Uvas para vinho e para meza, apreciação das castas mais notaveis, doenças e tractamento.

14. — A Oliveira, variedades, para azeite, para fructo, cultura e tractamento.

15. — Larangeira, limoeiro, tangerineira, variedades, cultura, e tractamento, enfermidades e inimigos.

16. — Macieira, pereira, marmeleiro, variedades, etc.

17. — Figueira, variedades, cultura.

18. — Amendoeira, pecegueiro, ameixeira, cerejeira, avelleira, variedades, cultura.

19. — Nogueira, castanheiro, azinheiro, sovereiro, alfarrobeira.

20. — Amoreira.

21. — Plantas fructiferas herbaceas, melão, melancia, morangueiro.

22. — Colheita, guarda e transporte dos fructos.

23. — Conservação dos fructos em fresco e em sêcco, acondecionamento dos fructos para embarque.

24. — Commercio de fructos, considerações economicas, custo e rendimento das principaes culturas fructiferas.

BRAGA: — Typ. de G. G. Gouvea. — Rua Nova de Souza, n. º 45.